

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. JOÃO IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 19 DE SETEMBRO DE 1878

NUMERO 4

### À «PROPAGANDA CATHOLICA»

Esperavamos, com um certo grau de impaciencia, a publicação do ultimo numero da «Propaganda Catholica» para vermos a resposta ao artigo, que n'este mesmo logar publicamos no ultimo numero da «Reforma», porém, a nossa esperança ficou mallograda.

A catholica «Propaganda» entendeu lá de si para si, que não devia dar resposta ao nosso artigo.

O seu silencio, porém, é que nada tem de «catholico» e dá azo a dizer-se que o collega, colhido na propria rede, não pôde fugir d'entre as talas, que forjou.

As ruins causas teem isso comsigo.

Nós, é que não abandonamos o posto, e cá estamos, caro collega, á espera da sua ultima palavra sobre a questão.

Não venha porém, com disparates, para não inspirar a compaixão do proximo. O que desejamos ver são citações do Evangelho, mas, interpretadas segundo a boa hermeneutica.

Estude, estude a questão a fundo, mas não se saia depois, como costumia, empavonado, com as bochechas cheias de ar, a chamar-nos ignorantes, e dizer de palito na bocca muito satisfeito: — sabios, só nós.

Appresente-se sério e discuta dignamente por honra da imprensa e do publico, que nos escuta.

Creia, que não gostamos de argumentar com pessoas impertinentes e emperriças, e que, á falta de melhores razões, descem á linguagem do soalheiro.

A noticia que o collega publicou no n.º 34 da sua folha, sob a epigrapha — *O Povo* — está abaixo de toda a critica.

A linguagem é baixa, e tam baixa, que aquella noticia só a poderia escrever algum truão de feira, ou algum palhaço, que se expõe á irrisão publica, pelas momices que faz.

Da razão e do senso commum do author que fez semelhante proclamação ao *Povo*, n'isso nem fallemos.

Não ha alli sequer, a mais pequena cousa que mereça resposta séria e digna.

Contenta-se, apenas, o author da alludida noticia com dizer ao povo que «fuja das nossas chafaricas, porque não acreditamos na Biblia, em S. Paulo, em Jesus Christo e na VIRGEM MARIA—porque, finalmente, não adoramos as suas santissimas imagens etc., etc.» e assim em diante, por esta afiniação.

Aonde estão, porém, os textos ou as passagens das Sagradas Escripuras com que o collega prova tudo isso?

São apenas, conhecidos do collega. Tam egoista como isto!

Tam simples e ingenuo, como elle só!

Já apresentamos ao collega, no nosso numero passado, as razões, em que nos fundavamos, para nos não prostrarmos em adoração, ante as imagens feitas por mãos de homens; e agora, já que nos falla da Virgem Maria, temos a dizer ao collega o seguinte, esperando da sua alma *seraphica*, a fineza da contestação:

Desde ha muito que a igreja romana (a «chafarica» com que bem a podiamos chrismar fica para depois) accrescentou ás tres pessoas da Santissima Trindade, mais uma, a da Virgem Maria.

Pio IX escreveu no seu testamento, que esperava a sua salvação da Virgem Maria, e a igreja romana aceita como uma das suas principaes verdades—que ella—a esposa de S. José, é a corredemptora da humanidade.

Ora, o collega, tenha a bondade de dizer-nos:

Aonde se encontra nas Sagradas Escripuras, o texto ou passagem que conceda á Virgem uma tal preeminencia — um tal privilegio?

As santas Escripuras ensinam, por ventura, que as pessoas da Santissima Trindade sejam quatro, incluindo a Virgem Maria?

Não dizem ellas, pelo contrario, que Nosso Senhor Jesus Christo é o unico mediador entre Deus e os homens, e que é só n'elle, n'elle só, que devemos depositar a nossa confiança?

Qual foi, pois, o intuito da igreja romana em forjar essa nova e heretica doutrina — a salvação por meio de Maria — usurpando assim o glorioso titulo de intercensor que Christo adquiriu na cruz, com o derramamento do seu precioso sangue, para salvar «o que havia perecido», e dal-o a Maria que nada fez em beneficio dos homens, porque nada podia fazer?

A igreja romana pôde provar o contrario de tudo isto pelas tradições, por ella propria *arranjadas*, porém, tradições não servem para provar verdades de tal natureza.

As «tradições» são apenas, contos da *carochinha* e teem para nós o mesmo valor que a historia de Carlos Magno, com os seus dôse pares de França.

Se Maria fosse Deus, se existisse *ab aeterno*, se ella tivesse de consummar o grande sacrificio no Calvario, então, poderia a igreja romana dar-lhe o titulo de *intercessora* e *advogada*, e confiar n'ella.

Mas quem poderá afirmar isto, sem que diga uma grande blasphemia, uma grande heresia?

A preeminencia que a igreja romana concedeu á Virgem Maria, foi apenas um *arranjo*, como o do *Purgatorio*.

Caro collega, concorde comnosco:



A maior desgraça que pôde affligir um povo, é a ignorancia da Escripura Sagrada—a unica e principal fonte d'onde pôde nascer o conhecimento das verdades divinas.

É sobre a ignorancia dos povos que a igreja romana tem exercido o seu imperio, e é por isso que vemos a cada passo violada a Santa Escripura.

É ou não isto verdade, caro collega?

Desminta-nos se poder, e prove com textos da Sagrada Escripura a *mariolatria* romana.

Pelo que respeita ao *Purgatorio* ficamos ainda á espera da ultima decisão do collega.

Estamos ainda da mesma opinião: não é pyrronismo, é porque, a palavra de Deus, nada diz d'esse logar de expiação alem-mundo.

É por isto que não cremos n'esse logar, completamente desnecessario, para quem sabe d'este mundo na convicção de que o sangue de Jesus Christo *purga* de todo o peccado, e salva *eternamente* os que por intermedio d'elle se achegam de Deus.

Ora, se este sangue purificador é sufficiente; não ha necessidade d'um *Purgatorio* de fogo.

Demais, caro collega, afirmar a existencia do *Purgatorio*, é negar todo o ensino de Jesus Christo nos Evangelhos, e proclamar ao mundo uma verdade, que elle nem directa nem indirectamente revelou á humanidade que veio salvar.

Dê-se a «Propaganda» ao trabalho de lêr, em boa fé, o cap. XVI do Evangelho de S. Lucas, desde o versiculo 19 em diante, e ahi encontrará a verdade do que afirmamos.

Deixe a igreja romana de ensinar doutrinas e mandamentos que são dos homens, volte-se para o Evangelho, e diga aos seus crentes, baseada n'esse código divino de amor, que é Jesus só o unico que salva sem *Purgatorio*, sem dinheiro e sem penitencias.

Acabe por uma vez, que já é tempo, a sua triste missão de illudir e enganar o povo, extorquindo-lhe dinheiro, para com elle favorecer toda a sorte de imposturas e superstições, que teem sido a causa de immensas desgraças no seio das familias.

Esperamos que o collega se dignará responder-nos, vindo a publico em defesa dos seus principios «catholicos», por nós combatidos com os textos da Sagrada Escripura.

Nós, é que collocados pelo collega n'este terreno, jámais o abandonaremos. Esteja certo d'isso.

Por ultimo, temos a declarar á «Propaganda» que tanto quanto as nossas forças o permittam, trabalharemos por fazer conhecer ao povo os abusos da igreja romana, pois que ella presentemente acha-se constituida de modo, que é exactamente o que d'ella disse um grande escriptor do seculo passado: — «a igreja romana equivale a um grande estabelecimento em que o charlatão vende pessimas drogas».

Até ao numero seguinte, caro collega.

G. D.

---

## CONFERENCIA METHODISTA

---

Encerraram-se em Bradford, no dia 9 do mez passado, os trabalhos da «Conferencia Annual», a côrte suprema da igreja Methodista (Wesleyan Methodist)

na ilha da Grã Bretanha. Como será interessante a alguns dos nossos leitores, traçaremos um pequeno esboço da constituição d'esta igreja.

O paiz está todo dividido em «circuitos» ou grupos de igrejas mais ou menos extensos, com um ou mais ministros auxiliados por diversos prégadores leigos, e outros que repartem entre si os diferentes ramos do serviço do Senhor. Havendo mais que um ministro, o mais antigo no ministerio é o superintendente. Este preside á Junta Trimensal, que trata do movimento do «circuito» e recommenda candidatos para o ministerio.

Um certo numero de «circuitos» forma um districto, havendo 34 districtos na ilha com um presidente (*chairman*) e uma Junta Districtal para finanças, em setembro, e outra Geral, em maio. Reunem-se n'estas Juntas todos os ministros do districto com os leigos representantes dos «circuitos».

Estes, porém, só assistem um dia á Junta de maio que dura uma semana. O resto da sessão occupa-se do caracter de todos os ministros, lendo-se a lista dos nomes, e sendo indispensavel uma resposta definitiva se sim ou não ha alguma queixa contra algum d'elles: exame de pretendentes ao ministerio: (ministros á prova, não ordenados) *idem* de candidatos recommendados pelas Juntas Trimensaes: inquerito sobre a obra de Deus, observancia dos regulamentos, numero de membros, alumnos nas escholas, e outros assumptos que são de interesse geral do districto.

D'aqui são eleitos representantes á conferencia annual, que principia em julho e acaba em agosto, reunindo-se n'alguuma cidade ou outro sitio conveniente, escolhido na conferencia anterior.

Assistem geralmente 600 ou 700 ministros, como tambem leigos que formavam, até 1877, mezas ou commissões com igual numero de ministros, que discutiam assumptos taes como, missões domesticas ou no estrangeiro, educação, construcção de igrejas e escholas, publicações etc.

Estas commissões apresentavam os seus pareceres á Conferencia, e esta os approvava ou rejeitava. Este anno, porém, foi encetado um novo methodo. Para todos os assumptos assim tratados, constituiu-se uma sessão mixta, de 240 ministros e igual numero de leigos, cujas decisões são decisivas. Os assumptos do pastorado, que se referem a doutrinas, disciplina, exame do caracter do ministerio (aqui tambem é um por um) etc. ficam para a sessão clerical.

Da decisão da conferencia não ha appello, e tudo a disciplina é executada com fidelidade, podendo qualquer leigo apresentar uma accusação contra um ministro, e é attendido.

Quando uma igreja deseja a pureza de vida e doutrina, o seu fim é sempre apurar a verdade, e applicar a disciplina com rigor. Isto acontece com a igreja methodista, e como premio tem ella um povo leal e um ministerio fiel.

Não temos á mão a estatística d'esta ultima conferencia. Reservamol-a para outra noticia.

O presidente é eleito annualmente, no principio da sessão clerical, não podendo ser reeleito o do anno preterito.

O ex-presidente d'este anno é o Dr. Pope, lente em theologia do Instituto Theologico de Didsbury, e o presidente é o Dr. Rigg, «Principal» do Instituto Normal de Westminster, membro da meza de educação para a cidade de Londres (London School Board), e author de varias obras.

Na discussão sobre a obra do Senhor fallaram entre outros os Drs. Osborn e Pope, de cujos discursos traduzimos os seguintes trechos, na impossibilidade de os reproduzirmos na sua integra.

O Dr. Osborn. — Deus quer que a perpetui-



dade da religião seja assegurada por meio de famílias convertidas, e ahí, snr. presidente, seja-me permitido dizel-o, ahí é que eu peço a Deus que revivifique a sua obra.

Se podermos ver a instrução cathechetica não entregue sómente aos ministros, ou aos directores de classes, ou ás classes bíblicas, ou a qualquer outro meio externo, mas sustentada por paes crentes; se podermos ver essa instrução domestica mesmo nas posições altas da sociedade e onde ha intellectos illustrados,—experimentaremos com toda a certeza a benção do Senhor. Como podia imaginar a mãe de Felipe Doddridge, quando lhe mostrava as estampas no azulejo hollandez, que estava ensinando a Guilherme Wilberforce e Leigh Richmond? Mas onde estariam Wilberforce e Richmond se não fosse aquelle azulejo? É d'esta maneira que eu desejo que espereemos em primeiro lugar, uma revivificação da obra de Deus. Em primeiro lugar, digo, não excluindo os mais meios de que se tem faltado. Empregai todos se quizerdes, mas pelo amor de Deus principiae por aqui. Isto não custa nada; não carece d'organisação: é a organização divina já prompta á mão de cada um na sua propria casa. Só lhe falta o que falta a toda a organisação para a tornar effectiva. Só lhe falta o que deve ser a base de todas as nossas discussões e todas as nossas instituições, e que, quando as temos enumerado todas, e discutido todas, deve coroa-las todas.

«Desce, e coroa-nos agora de fogo».

«Coroa-nos agora de fogo!» E porque não agora? «E quando se completavam os dias de Pentecostes, estavam todos juntos n'um mesmo lugar». Era isso mais verdadeiro em Jerusalem do que o é aqui em Bradford? Sustento que não; sustento que não havia nada mais verdadeiro alli do que aqui, e não havia tanto alli como aqui, olhando para o pessoal, se for confirmado e sanctificado. Estando «todos juntos n'um lugar», com uma oração em todos os corações e em todos os labios, o que lhe poderá resistir? Recusal-a-ha Deus? Qual é toda a mira e tendencia da sua revelação, senão incitar-nos a orar, e animar-nos a pedir com fé? «Se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dadas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos ceos, dará bens aos que lhos pedirem?» Oh Deus, baptisa-nos agora com fogo! Se tu cõstumas «fazer todas as coisas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos», que benção poderemos obter hoje?! Podemos contar com muito, com quinhentos homens de oração, quinhentos homens vivos para Deus, quinhentos homens com os direitos de filhos, todos interessados na supplica d'um filho, e todos podendo reclamar como filhos a benção do Omnipotente. Que não podemos pedir, pois?

E porque não esperarmos esse baptismo do Espirito que nos faria triumphar sobre mil difficuldades? Um bom homem escreveu-me durante este anno sobre as difficuldades do seu «circuito», e eu dei-lhe os conselhos que pude. A ultima carta que me escreveu contava que tinha descido o meigo baptismo do Espirito, e tudo estava socegado. Não havia mais controversia; a igreja estava em paz, porque as disputas tinham acabado.

E assim succederá com todas as nossas difficuldades; se podessemos chegar a realizar que este baptismo do Espirito esteja ao alcance de toda a congregação christã, e que todo o christã que o quizer pode reclamar-o em qualquer dia de anno, e em todo o anno inteiro, o que lhe poderia resistir?

O Dr. P)pe. Se esse dom supremo, o dom do Espirito Santo — nos é offerecido e nos é accessivel cada dia de cada anno em toda a era christã, quanto mais nos é offerecido e accessivel n'uma occasião como esta?!

Não é esta uma occasião vulgar. É esta a primeira reunião dos ministros e leigos methodistas na sua conferencia, e podemos estar certos de que não é sem uma inspiração secreta do Espirito Santo.

O facto de ser a ordem d'esta sessão de hoje até certo ponto tirada das suas mãos, snr. presidente, e de estarmos aqui duas horas em vez de uma, occupados a considerar o assumpto que nos é essencial, é devido, penso eu, ao facto de haver o Espirito que supprimiu a sua authoridade presidencial, e abriu tantos corações, descido manifestamente sobre o ultimo orador, e agora quer descer sobre todos nós, não como individuos simplesmente, mas como uma conferencia de *officiaes* na igreja christã; e como uma assemblea que delibera sobre assumptos que respeitam o seu reino e o seu adiantamento da sua gloria. Não podemos esquecer, pois, sou forçado a seguir com o assumpto que me tem impressionado o coração, que a primeira grande descida sobre a congregação no dia de Pentecostes, foi uma descida sobre ministros e leigos juntos. Aquella descida foi sobre uma igreja christã antes que se pensasse em organisação, antes que se estabelecessem os diversos e especificos regulamentos da Igreja Christã, no principio — se me é permittida a expressão — na primeira hora do christianismo, antes que se prégasse um unico sermão, antes que se nomeiasse um unico diacono, antes que se ordenasse um unico ministro, antes que a agua baptismal principiasse a correr, antes que a mesa da eucharistia fosse preparada, antes que a organisação fosse completa em qualquer respeito, em quanto esperava tudo pela disposição da Igreja Christã, o Espirito Santo desceu sobre a assembleia inteira, encheu e penetrou em todos, pousou na cabeça de cada um com um signal de certeza de que Deus o aceitava, e para sempre depois permaneceu esta descida na Igreja Christã, para ser uma herança permanente e uma benção de geração a geração. E então foi effectuada a organisação, então foram instituidos os sacramentos, então foram ordenados os presbyteros, então foram preparados os ministros e enviados á sua obra debaixo da influencia plenaria e santa do mesmo Espirito.

Permitta, snr. presidente, que repita o desejo já expresso em oração fervente por esta conferencia, que o Espirito Santo desça sobre nós agora, sobre vós, sobre todo o ministro do Evangelho aqui presente e sobre todo o *official*, e que encha os nossos corações do espirito de perfeita devoção a Elle, para que nos retiremos das sessões d'esta conferencia revivificados e vigorados com a nova vida, fallando com novas linguas, e manifestando em toda a parte que não viemos a esta assembleia central em vão.....

(Trad. — R. H. M.)

## ANOTAÇÃO A UMA CARTA D'UM PADRE

(Continuado do n.º antecedente)

### II

Ouçamos S. Ped. 2.<sup>a</sup> cap. 3 v. 16 «Como também em todas as suas cartas (falla de S. Paulo) nas quaes ha algumas coisas difficeis de entender (logo não são faceis), as quaes adulleram os indoutos e inconstantes, como também as outras Escripturas para ruina de si



mesmo» Peça atenção ás palavras sublinhadas, para que o M. — veja que S. Pedro parece (!) estar fallando de si e de seus parceiros (1) Também nos Actos dos Appos. cap. 8 v. 30 e seguintes.

O Eunucho de Candace lia no propheta Isaias; n'esta occasião é perguntado pelo apostolo S. Filippe, «Crês por ventura que entendes o que estás lendo?» (Ost. Apostolo não entendia que a Escriptura era facil, pois n'este caso não faria esta pergunta, ou pelo menos teria feilo algum reparo na resposta que lhe deu o Eunucho), «E como o poderei eu entender se não houver alguém que m'o explique?» Bem se vê que este Eunucho não achava a Escriptura facil, pois pedia que lh'a explicasse, e o apostolo depois lh'a explicou. 2) Também não a achou facil Nosso Senhor Jesus Christo quando explicou no templo? (perdão, ó instructor dos ignorantes — no caminho de Emmaus) A mesma Escriptura, assim o diz (S. Luc. cap. 24 v. 27) «E começando por Moysés, e discorrendo por todos os outros prophetas, lhe explicava o que d'elle se achava dito em todas as Escripturas». (3)

Logo não era clara, porque se o fosse não precisava de explicação, porque não se explica o que é claro. Podia juntar mais testemunhos da Sagrada Escriptura, mas parece-me que isto basta para provar que a mesma Sagrada Escriptura diz que ella não é facil d'entender-se, como o homem das «Noites» quer; pelo contrario e muito difficultosa como diz S. Pedro no lugar citado, e que precisa de explicação. (4)

(4) Um livro pode ser clarissimo no seu sentido não carecendo de augmentos de outras pessoas, e comtudo admittir que se explique esse sentido a quem principia a lê-lo, ou encontra apenas um trecho d'elle. A Sagrada Escriptura contem em si a declaração explicita da vontade de Deus sobre a nossa salvação, e comtudo admitto, que ella seja explicada a quem nada sabe.

(2 e 3) A Christo e aos Apostolos pertencia revelar a vontade de Deus, ora explicando a palavra antiga, ora annunciando verdades desconhecidas. O nosso padre confessa em pag. 6 da sua carta que o Velho Testamento devia ser examinado para saber a verdade da doutrina que prégavam os Apostolos, quanto mais devemos nós ler as EXPLICAÇÕES de Christo e os seus Apostolos! ? Sustentamos que estas explicações não carecem do auxilio dos sophismas romanos.

A ser verdadeiro o raciocinio romano, está essa igreja em completa contradicção quando cita textos da Biblia para susteatar as suas doutrinas, porque, como pode servir de prova uma passagem que não é clara e facil de entender?

(1) — O padre pensa que com isto nos esmaga completamente :

Vejamos agora a força d'esta argumentação, cujo fim é reservar para os padres a leitura da Biblia.

Ha nas Escripturas ALGUMAS COISAS difficeis de entender.

Logo toda a Escriptura é difficil de entender;

Logo só os padres podem ler e explical-a !!

O nosso padre «explicou» bem o texto, dando, sem pensar, um exemplo d'essa logica jesuitica que já nos dias apostolicos «torcia» a Sagrada Escriptura. Mas quer-nos parecer que se pode tirar uma conclusão bem differente do seu raciocinio, senão veja:

Porque as Sagradas Escripturas contem algumas coisas difficeis de entender, não devem ser lidas.

As Sagradas Escripturas conteem coisas que nem os padres podem entender, (como os mysterios da Trindade, Encarnação etc.)

Logo, não devem os padres ler as Sagradas Escripturas !!

Poderíamos dizer mais, que os padres da egre-

ja romana não comprehendem a Biblia, porque não a estudam, e não querem saber o que ella manda, senão o que manda, ou «explica» a igreja.

Mas que entendiam os apostolos?

S. Pedro estava escrevendo aos crentes em Christo (cap. I, 1) e elle mesmo afirma que as Epistolas em que haviam coisas difficeis foram escriptas a estes mesmos. O padre naturalmente tirou este texto d'algum livro theologico, e não se lembrou de examinar a propria epistola de S. Pedro, aonde, logo no versiculo antecedente diz das referidas escripturas de S. Paulo «assim como tambem nosso irmão carissimo Paulo vos escreveu segundo a sabedoria que lhe foi dada, como tambem em todas as cartas etc.», e segue o resto do versiculo citado.

Está claro pois, que estas Escripturas assim, como todas as outras, foram escriptas para uso popular, e não se prova isto unicamente por textos separados (como S. João 20 v. 31; 2.ª Tim. 3, 15-17) senão pelo facto de serem dirigidas em grande parte (sendo o resto historico) a pessoas ou a grupos de crentes, e não ao clero; e o abuso de que falla S. Pedro era effeito inevitavel da liberdade da leitura, não obstante, NÃO A PROHIBE. Os padres romanos, porém, querem arrancar das mãos do povo a palavra de Deus sob o pretexto de ella conter «algumas coisas difficeis», e se vissem no tempo dos Apostolos teriam prohibido que escrevessem mais!

Qual vale mais n'esta questão, a palavra de Deus ou a palavra dos padres?

Nota.— Depois de estar isto escripto contou-nos um amigo um caso que se deu ha pouco não longe d'esta cidade. Foi um sujeito a um arcipreste pedir-lhe a sua opinião sobre um Novo Testamento que tinha comprado.

Respondeu sua rev.<sup>ma</sup> que o livro era falso por não trazer a approvação de igreja, e porque no Apocalypse cap. XIII, onde se falla de Roma sob a figura d'uma besta com dez cornos, achava que estas palavras não eram proprias para um livro de instrucção religiosa!

Ora, o livro era uma reproducção literal da traducção de Pereira de Figueiredo, que foi publicada com approvação e licença da igreja.

O arcipreste ignoraria isto? Provavelmente não, mas faltavam as notas, o antidoto romano contra (não é esta a melhor preposição?) o veneno da palavra de Deus. Ah! estava toda a duvida.

Quanto ás palavras citadas, o padre sabia perfeitamente que eram traduzidas litteralmente da Vulgata latina. Que outras quereria elle substituir? O bispo de Coimbra, quando traduziu o Novo Testamento do Padre Glaire para uso vulgar, empregou as mesmas palavras. A duvida, pois, não estava n'ellas.

Era este um exemplo das puerilidades a que descem os padres romanos para affastar o povo de ler a Sagrada Escriptura.

(Continua).

R. H. M.

## A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

(Para a Propaganda vêr, examinar e dar o seu parecer)

Pio IX fez um dogma.

É este o grande acontecimento ecclesiastico dos annos recentes.

Mas é verdadeiro o novo dogma?



A igreja de Roma, uma das tres grandes divisões do christianismo, diz que sim e as outras duas dizem que não.

O novo dogma, que affirma a immaculada conceição da virgem Maria, não é uma verdade, porque: «1.º É contrario á Escriptura Sagrada.»

Percorrendo toda a Biblia não se encontra uma só palavra em seu favor, e basta muito pouco estudo do theor e espirito do Evangelho para comprehender-se que é repugnante similhante doutrina.

Os que lêem a Biblia, cessam immediatamente de adorar a Maria ou crê-la immaculada em sua conceição.

Aqui podíamos parar, porque este argumento deve ser sufficiente para todo aquelle que reconhece a autoridade da Escriptura Sagrada.

«2.º E' contrario á tradição catholica.»

Este dogma foi desconhecido pela igreja primitiva; contradiz o texto das mais antigas liturgias; e oppõe-se á opinião unanime dos padres e doutores dos primeiros doze seculos.

No seculo XII, quando começou a ser introduzido com muito humildes pretensões, foi energicamente combatido.

S. Bernardo, um dos adeptos mais ardentes de Maria e activo propagandista de seu culto, repellia a idéa da Immaculada Conceição.

O concilio de Trento não o affirma.

Acaso quiz esse concilio deixar os fieis em liberdade, por algum tempo mais, para acreditarem, como haviam acreditado por mais de quinhentos annos, uma doutrina contraria a um dos dogmas fundamentaes da igreja?

Absurdo! Pio IX é um innovador, e o seu dogma é falso, segundo a mesma doutrina catholica.

«3.º E' contrario aos principios da justiça eterna de Deus.»

A virgem Maria morreu. Isso é muito natural. Porém, segundo a justiça eterna de Deus, a morte é a consequencia do peccado. Porque peccado, pois, morreu Maria? Pelo peccado do mundo? Não, pois isso fez Jesus. Por crimes d'ella mesma! Mil vezes não.

Os seus adeptos affirmam que foi absolutamente santa, durante toda sua vida. Porque peccado, pois, teve ella que sujeitar-se á morte?

Pelo peccado original que é a herança commum da humanidade, pois não ha outro.

A Escriptura Sagrada ensina claramente que Jesus nem teve peccado original, nem pessoal, e d'ahi vem o merecimento da *morte voluntaria* que elle sofreu pela remissão dos peccados do mundo.

Porém Maria, morrendo como um mortal qualquer, cumprio a lei divina sobre toda a carne, e desmintio a superstição referente á sua conceição immaculada, ou sem peccado original.

«4.º É contrario aos principios fundamentaes da fé christã.»

É Maria o Alpha da nova criação de Deus, ou é Jesus Christo?

A regeneração da nossa natureza teve principio n'ella?

Jesus Christo ao encarnar-se, encontrou a carne humana já renovada e santificada na pessoa de sua mãe, ou foi essa precisamente a obra que se verificou n'elle?

A lei do peccado e da morte, com todas as consequencias da quêda, foi contariada em Maria ou em seu Filho?

Pôde um «christão» admittir duvida sobre estes pontos?

Não. «O velho homem» (o peccado) extinguiu-se; e «o novo homem» (a salvação) principiou, não

na pessoa da santa virgem, mas na do «unico mediador». Essa grande obra é a propria gloria de Jesus Christo nosso Senhor e Salvador.

«5.º É contrario á simples razão.»

A conceição de Jesus Christo parece incrível á razão humana. Com effeito seria incrível a não ser que a revelação divina a consignasse de um modo innegavel, e dêsse a inspiração necessaria para entendel-a.

Porém, no caso de Maria, não ha tal revelação, não existe evidencia de similhante successo, nem cabe na intelligencia humana explicação racional ácerca d'elle.

Conserve-se, pois, na cathogoria das fabulas e das superstições.

Admittindo-o, seria mais maravilhoso que o acontecimento da conceição de Jesus Christo.

A natureza divina, que se encarnou em Jesus, existia independente e antes de Adão, em santidade e omnipotencia eterna, e, naturalmente, ao encarnar-se, conservou-se santa e «immaculada,» isenta do peccado original, defeito de toda a raça de Adão. Mas os adeptos de Maria não affirmam que ella fosse uma encarnação de natureza divina, mas simplesmente um «ser humano concebido sem peccado,» d'onde resulta que a natureza humana já cahida pelo peccado original, pôde santificar-se, contrariando assim a mesma lei da sua existencia, — absurdo que não se explica, nem se faz crer de modo algum concebivel. Seria mais milagroso que a encarnação de Christo, por isso, que seria um milagre praticado pela natureza humana em si mesma.

6.º «É contrario ao que affirma a mesma santa virgem.»

Ella disse a Elizabeth: «Meu espirito se alegrou em Deus meu «Salvador.»

Aqui toda a questão se reduz a uma só palavra. Christo é o Salvador de toda a raça humana, inclusivamente sua propria mãe segundo a carne.

Salvador: — isso diz tudo. Para ser salvo, é preciso antes ter cahido.

Maria se reconhece, pois, como exaltada na salvação commum, que Christo ha effectuado para todos nós, e — se reconhece por «não immaculada.»

7.º «É contrario a si mesmo.»

O «objecto pretendido» pelo dogma é honrar a santa virgem.

Porém seu «verdadero» effeito é degradal-a da alta cathogoria em que Deus a collocou, para a classe de uma Deusa pagã.

Ella se gloriava com a «misericordia» de Deus, manifestada no Salvador. Os que pretendem ver n'ella essa misericordia, deshonoram ao Salvador e a ella tambem.

É cousa muito triste, porém innegavel, que, por todas as partes, onde prevalece a religião romana, a religião de Maria supplante a que se deve a Jesus Christo.

Tributa-se a uma creatura o culto devido ao Creador.

(Trad. do Evangelista, de Montevideo).

## Estudos Biblicos

### OS FRUTOS DA FÉ

#### 1.º

O que cre em Christo, tem paz no seu coração. «Justificados pois pela fé, tenhamos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Chrtsto» (Rom. V,I).



2.º

.....Tem a sua alma regenerada.

«Se algum pois é de Christo, é uma nova creatura, passou o que era velho: notai que tudo se fez novo» (2.ª Cor. V, 17).

3.º

.....Tem o perdão de seus peccados.

«A este dão testemunho todos os Prophetas, de que todos os que creem n'elle recebem perdão dos peccados por meio do seu nome» (Act. X, 43)

4.º

.....Tem caridade.

«A fé obra por caridade» (Gal. V, 6) «A fé se não tiver obras é morta em si mesmo» (S. Thia. II, 17).

5.º

.....Vence o mundo.

«Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo, e esta é a victoria que vence ao mundo, a nossa fé» (1.ª de S. João V, 4).

6.º

.....Tem testemunho d'elle em si mesmo.

«O que creê no Filho de Deus, tem em si o testemunho de Deus» (1.ª de S. Joa. V, 10).

7.º

.....Tem finalmente a vida eterna.

«O que tem ao filho tem a vida: o que não tem ao filho não tem a vida» (1.ª de S. Joa. V, 12).

## NOTICIARIO

**Progresso do Evangelho** — Os missionarios protestantes ordenados em todo o mundo attingem ao numero de 9,111, os missionarios romanos — 6,276. Da comparação d'estas cifras resulta uma maioria de 2,835 a favor dos protestantes.

Durante os ultimos vinte e cinco annos os portos livres da China tem augmentado de seis a noventa e um, e alem d'estes centros de residencia ha 511 «estações» supplementares aonde é pregado o Evangelho.

Os 80 missionarios de 1850 já cresceram a 473, e as 11 sociedades missionarias chegaram a 30 em 1877.

D'estas são 11 americanas, 13 britannicas, 3 continentaes (européas) e 3 são biblicas. Ha alli actualmente 344 missionarios casados, 66 solteiros, total 473. D'estes são 209 americanos, 222 britannicos, 33 continentaes, e 8 representantes das sociedades biblicas. Ha 9 missionarios medicos inglezes e 10 americanos; entre estes contam-se 3 senhoras.

Durante os ultimos 10 annos, tem havido um augmento de 5 sociedades, 55 «estações», 115 missionarios, e mais de 150 estações supplementares.

Os progressos da missão evangelica no Japão têm tido tal desenvolvimento que os sacerdotes da religião de Budha estão organisando missões e recolhendo di-

nheiro para enviar missionarios budhistas a outros paises a fim de, segundo elles crêm e dizem, converter os desgraçados christãos á unica e verdadeira fé.

Em Buenos-Ayres, onde o Rev. Sr. Thomson tem encetado importantes trabalhos de evangelisação, os seus esforços têm tido os mais satisfactorios resultados.

As suas pregações n'aquella cidade têm attrahido numerosa concurrencia de ouvintes, como ha poucos exemplos.

Este incansavel disseminador do conhecimento divino, que tanto tem trabalhado em Montevideo, deve regosijar-se com o feliz resultado dos seus esforços na capital da Republica Argentina.

O Rev. Caldwell, ministro evangelico na India, transmite d'alli a animadora noticia de que, para o nascente de Tinneville, aldeias após aldeias renunciavam o paganismo e aceitam o christianismo, tendo não menos de 16,000 camponezes concorrido já a ouvir a pregação do Evangelho.

Alguem mal intencionado tendo calumniado os missionarios methodistas de Fiji, a cujos esforços devem aquellas ilhas toda a sua luz evangelica e civilisação, o Governador, sir. Arthur Gordon, escreveu a um d'elles em julho de 1877 uma carta que foi depois publicada no «Sydney Herald», em que se encontram os seguintes trechos:

«Estou aqui ha mais de dois annos; tenho visitado todos os cantos do archipelago; tenho fallado muito com colonos e indigenas contrarios á missão, e tem chegado aos meus ouvidos e foram investigados por mim não poucos boatos de extorsões da parte dos missionarios, porém tenho chegado a uma conclusão muito differente da do-escritor da carta alludida.

É natural que entre o grande numero de mestres que ha empregados, hajam alguns cubicosos e egoistas, e que motivos mixtos tem augmentado as listas das subscrições, mas a imputação que se procurava lançar á igreja methodista em geral, é, na minha opinião, inteiramente immerecida.

Estou tão compenetrado dos vastos beneficios que, fallando unicamente do ponto de vista secular, tem sido feitos a Fiji pela missão, que não posso ver semelhante accusação sem dar testemunho da sua injustiça.

Seja qual fôr o valor d'este testemunho, é, em todo o caso, o testemunho d'um leigo, não pertencente á igreja methodista, que tem largo conhecimento do archipelago, e o qual tem meios especiaes de saber de todos os casos de exacção ou oppressão.»

Os seguintes pormenores serão de interesse:

Quarenta annos ha, estava este povo n'um estado de completo paganismo.

Antropophagos agora não ha quasi nenhum.

A idolatria só existe entre os montanbezés.

O infanticidio, se é que existe, é secreto.

A estrangulação das viuvas foi abolida.

Os prisioneiros de guerra são tratados com humanidade. Ha oração de familia em quasi todas as casas. Pode-se dizer que toda a população assiste aos cultos. Em outros tempos, tanto os homens como as mulheres eram ladrões de profissão. Agora é o con-



trario. Em todas as casas onde parou o individuo que refere isto, ficaram as portas e as janelas abertas toda a noite.

«Pelos fructos os conhecereis».

**Programma do ministerio brasileiro**—O programma do ministerio que hoje está á frente dos destinos do imperio do Brazil é o seguinte:

Plena liberdade religiosa:

Egualdade de direitos para todos os cultos:

Registro civil, em lugar do registro religioso, para nascimentos e casamentos:

Secularisação dos cemitérios publicos:

Abolição do juramento á religião do estado:

Abrogação do decreto que exige que os senadores e deputados sejam membros da igreja romana.

Se estas reformas se chegam a implantar n'aquelle imperio, o Brazil, livre do jugo do jesuitismo, e sob um governo liberal e illustrado, será um dos primeiros povos conhecidos, e a sua influencia será grande entre as nações civilisadas do mundo christão.

Que essas reformas se introduzam tambem n'este paiz, são os nossos mais ardentes e sinceros desejos.

**A Nação** — Este principal orgão do ultramontanismo n'este paiz, disse em um dos seus ultimos numeros: (ahi vai em typo de *caixa alta* para ser bem visto o que a *Nação* escreveu) **QUE A MILAGROSA AGUA DE LOURDES FEZ FALLAR ALGUNS ANIMAES QUE ULTIMAMENTE A BEBERAM.**

Parece mentira que a *Nação* tenha a ingenuidade e a petulancia de escrever semelhantes cousas.

**Até onde irá a miseria?**—O correspondente do *Times* escrevendo da cidade de Shanghai, na China, áquelle jornal, em data de 27 de Abril do corrente anno, diz o seguinte:

«Parece que a fome está agora produzindo os seus mais terriveis estragos.

O districto empobrecido abrange a maior parte da provincia de Shansi e partes do Chihli, Shantang e Honam.

A miseria existe em seu maior grau na zona que comprehende Shansi, ao Sul, incluindo Tai Yune, a capital, cuja população se acha em tão lastimavel estado que terá de succumbir aos horrores da fome, se a secca se prolongar.

Segundo as discripções de testemunhas oculares, do estado d'aquella infeliz provincia, existe alli a maior desgraça de que não ha exemplo, mesmo em outro qualquer paiz.

Os chinezes mais valentes, não cruzam os braços deixando-se, morrer como fizeram os nossos subditos madraços no anno próximo passado, porque comem os cadaveres dos que fallecem, commettendo mesmo assassinatos para saciarem a fome, quando não encontram cadaveres.

Esta descripção não é uma exaggeração oriental e sim o estado actual de um districto que está a 233 leguas distante de Shansi.

Na comarca em que está situada a capital de Shansi, a população já tem diminuido consideravelmente. Compondo-se de 1,000,000 de almas, vê-se hoje reduzida a 160,000 habitantes.

Os jornaes chinezes têm publicado uma relação das victimas da fome e da violencia, que attinguem á somma de 5,000,000 de mortos.»

**Pio IX** — O *Times* publicou uma cópia do testamento d'este papa, lavrado pouco antes da sua morte.

É uma peça curiosa, que demonstra o espirito que sempre dominava este homem (que se arrogava o titulo de *infallivel*), deixando patente que o romanhismo regeita a mediação de Nosso Senhor Jesus Chris-

to, substituindo-a pela da Virgem Maria e outros santos.

Eis como este documento principia:

**«ULTIMO TESTAMENTO.** — Em nome da Santissima Trindade, Pae, Filho e Espirito Santo, tres pessoas em um só Deus... Eu implero á Santissima Virgem Maria, sempre immaculada, e ao seu esposo S. José, aos santos apóstolos Pedro e Paulo, S. Miguel o Archango, S. Luiz Gonzaga, meus santos anjos da guarda, que me defendam na passagem do tempo para a eternidade, como me têm auxiliado e protegido durante a carreira da minha vida».

Esta introdução do seu testamento dispensa todo e qualquer commentario. Ella prova que o *infallivel* confiava mais nos santos, que são creaturas, do que propriamente em Jesus Christo, que é o nosso UNICO MEDIADOR, segundo nos garante S. Paulo na sua 1.ª epistola a Timotheo, 2: 5.

Que dirá a isto a *Propaganda*?

**O papa e a liberdade religiosa** — Consta que Leão XIII enviou ao Congresso das grandes potencias europeas, que teve lugar em Berlim, um requerimento pedindo garantia e protecção para os catholicos-romanos, no sentido de exercerem livremente o seu culto nos paizes. de que o referido congresso tinha de tractar. Nutrida de um espirito ainda mais catholico christão, a *Alliança Evangelica* dos Estados-Unidos tambem enviou um Memorial ao mesmo Congresso pedindo que o pleno gozo de liberdade religiosa fosse garantido a todos os homens, sem distincção de credos ou de raças, n'esses paizes sobre os quaes tinha de deliberar o Congresso.

Que differença enorme entre estes dous pedidos!

O papa não pensaria, um instante sequer, em pedir a liberdade de cultos para os que estão fóra do gremio da sua igreja. Não a permitiria hoje em Roma se tivesse o poder de impedil-a, como effectivamente a impedia e negava, enquanto a espada de Victor Emmanuel não garantio a liberdade ao povo para adorar a Deus pelo modo que lhe parecesse melhor.

O protestantismo, porém, ao passo que reconhece o Deus trino e o adora, como as Sagradas Escripturas ensinam, todavia pede para os cidadãos de todas as nações e de todos os credos a mais ampla liberdade.

**O christianismo da Inglaterra** — O Cardeal Manning, pregando em Middlesborough no dia 21 de agosto, disse o seguinte: «Dirijida pela luz que foi derramada sobre ella no dia de Pentecostes, a Igreja tinha, atravez dos seculos, ensinado as mesmas doutrinas e promulgado as mesmas verdades. A fé que S. Agostinho trouxe ás praias da Inglaterra, por mandado de S. Gregorio, tinha continuado, desde essa hora, immutavel em toda a sua gloria. As mesmas doutrinas ensinados por S. Cuthberto em Durham e recebidas por Sta. Hilda em Whitby, são ensinadas até hoje. Nunca mudaram.

Como podiam mudar? A Inglaterra é uma terra christã, e os inglezes são um povo baptizado, e porque baptizados são regenerados (*sic*). Acreditam que o christianismo é uma revelação divina.

Crêem tudo o que sabem e que lhes foi ensinado. Crêem que as Sagradas Escripturas são a palavra de Deus, e que aquelles que as escreveram foram evangelistas e apóstolos. Actualmente a fé da Inglaterra era assaltada por diferentes modos etc., etc.

Isto diz o cardeal. A «*Propaganda Catholica*» diz que seguimos a Voltaire. O leitor que julgue qual é mais digno de attenção.



# ANNUNCIOS

## CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras às 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos às 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras às 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos às 3 da tarde e terça-feira às 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos às 7 da noite. Na calçada do Casão 5, 2.º, todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. No largo de S. Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

Egreja Evangelica Episcopal — Rua da Bella Vista á Lapa n.º 24, ministro o Rev.º Antonio Ribeiro de Mello; Cultos em portuguez, todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã, e ás 7 da tarde; todas as quintas-feiras ao escurecer. Aula Biblica na mesma Egreja todos os domingos ás 5 1/2 horas da tarde: escola dominical todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

## P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

## DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRITURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmes, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

## Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

### OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripuras, 324 pag. — 100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.  
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.  
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.  
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.  
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.  
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.  
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.  
 André Dunn, 77 pag. — 40 reis.  
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 reis.  
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.  
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.  
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.  
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.  
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.  
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.  
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.  
 Luz do Céu. 126 pag. — 60 reis.  
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.  
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.  
 Como lês tu? 46 pag. — 30 reis.  
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.  
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.  
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.  
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.  
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.  
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.  
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.  
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.  
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.  
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.  
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.  
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
 Do valor de 100 reis para cima, expdem-se estas publicações franco de porte.

## A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto